



Coordenação de Armindo Rodrigues

Autor:

Miriam Cuesta
Kirstin Jones
Verónica Neves
Centro Okeanos da UAç & Asas do Mar – Instituto
de Ornitologia Marinha dos Açores

Cagarras: *Party Animals* cinderelas ou borguistas?

A escuridão é uma condição ambiental tão importante quanto a luz para a vida no planeta Terra. Várias espécies de aves marinhas, nas quais incluem as Cagarras (*Calonectris borealis*), são nocturnas e nidificam em pequenas cavidades de espaço reduzido. Para exercitarem as suas asas, desenvolverem a musculatura e tornarem as suas penas impermeáveis, as crias dessas aves marinhas devem abandonar a relativa segurança dos ninhos; a estas saídas nocturnas dos ninhos chamaremos excursões. Estas excursões podem dar-nos informação preciosa sobre as diferentes relações entre crescimento, comportamento e sobrevivência. No entanto, este período da vida das aves marinhas tem sido muito pouco estudado, porque essas excursões para fora do ninho acontecem à noite e são difíceis de observar.

Os avanços recentes na tecnologia de câmeras remotas oferecem uma oportunidade para colmatar esta lacuna de conhecimento. A capacidade de obter imagens, mesmo em ambientes de completa escuridão, transforma as câmeras com infravermelho na melhor opção para o estudo de comportamentos nocturnos. Estas câmeras são dotadas de sensores e visores, que geram imagens na faixa visível do espectro eletromagnético, permitindo a recolha de dados de forma simples e causando uma perturbação mínima às aves. A Cagarra integra o Anexo I da Directiva das Aves (79/408/EEC). Estima-se que cerca de 75% da população mundial desta espécie nidifique nas ilhas dos Açores, o

que torna o nosso arquipélago no lugar ideal para a realização deste estudo. Os principais objectivos do nosso estudo foram:

- Investigar o comportamento nocturno das crias de cagarra antes de se tornarem voadoras e saírem dos ninhos para o mar pela primeira vez;
- Monitorizar o desenvolvimento físico e a condição corporal das crias de cagarra;
- Aumentar o nosso conhecimento sobre a generalidade das actividades nocturnas que acontecem na colónia, nomeadamente, as taxas de visitação por parte dos adultos, aprovisionamento alimentar e a ocorrência e impacto de predadores.

O nosso estudo, financiado pela *National Geographic Society*, foi realizado na ilha do Pico, entre junho e novembro de 2021, incluindo todo o período de criação até as crias abandonarem os ninhos. As câmeras foram montadas à entrada de catorze ninhos para caracterizar, pela primeira vez, a actividade nocturna das crias de cagarra. Após a eclosão, as crias foram medidas (peso e comprimentos da asa, do tarso e do bico) e anilhadas a partir das quatro semanas de idade. Os ninhos foram regularmente visitados (a cada 4-5 dias) para trocar as baterias e os cartões de memória das câmeras e para repetir a recolha de biometrias das crias, por forma a estudar o crescimento individual de cada uma delas, e o sucesso reprodutor. Foram realizadas 21 visitas à colónia desde o início de



Câmara de vídeo montada à entrada de um ninho © Miriam Cuesta



Remoção de cria de Cagarra do ninho para recolha de biometrias © Andreia Silva

Coordenação de Armindo Rodrigues



Medição de asa de cria de Cagarra © Verónica Neves



Medição do comprimento do tarso de cria de cagarra © Miriam Cuesta

junho até ao dia 7 de novembro, data em que a última cria de estudo se emancipou e em que todas as câmeras foram removidas.

As 352 horas de imagem e os vídeos obtidos estão de momento a ser analisados, mas partilhámos convosco alguns resultados preliminares. Verificámos que as primeiras excursões para fora do ninho tiveram lugar entre o dia 25 de setembro e 7 de outubro, quando as crias apresentavam cerca de 65-70 dias de idade. Essas excursões decorreram em média ao longo de 26 dias. Cada cria realizou cerca de 50 incursões, sendo que num só dia as crias podem realizar várias pequenas incursões para fora do ninho. As crias voltaram ao ninho sempre antes do nascer-do-sol, o que nessa altura do ano (final de outubro – início de novembro) ocorre por volta das 7:30 da manhã, muito além da meia-noite que a fada-madrinha recomendou à Cinderela. As imagens recolhidas permitiram ainda identificar diferentes predadores na colónia, matéria de que trataremos num próximo artigo.

O nosso projecto permitiu-nos aumentar o conhecimento científico sobre a espécie, e contribuirá, simplesmente, para uma melhor planificação de campanhas de conservação desta espécie, tais como acções de prevenção e diminuição da predação. Paralelamente, através das acti-

vidades de disseminação científica previstas, o nosso trabalho aumentará o conhecimento acerca das Aves Marinhas. Nesse âmbito, está em preparação um pequeno documentário sobre o comportamento nocturno por Cagarras que será apresentado ao público escolar e disponibilizado em plataformas digitais.



Cria de Cagarra anilhada filmada em excursão fora do ninho © Miriam Cuesta



Asas do mar... e coração também

A Asas do Mar existe para proteger as Aves Marinhas do Atlântico e os seus *habitats*, ao mesmo tempo que inspira as pessoas a apreciar e preservar a ligação à natureza. Esta ONGA tem sede nos Açores e celebrou a 24 de abril o seu II aniversário.

Se o seu coração também é feito de mar e penas, inscreva-se. Participe e venha voar connosco! Saiba mais em <https://www.asasdomar.org/> e nas nossas redes sociais ou contacte-nos através do email: associacaoioma@gmail.com